

ANÁLISE DO PERFIL DOS ALUNOS INGRESSOS NO CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA NA UFRRJ-IM EM 2017.2 E 2018.1

*ANALYSIS OF THE PROFILE OF ADMITTED STUDENTS IN FULL DEGREE IN PEDAGOGY AT
UFRRJ-IM IN 2017.2 AND 2018.1*

Bruna de Fátima Santos de Lima¹, Viviana da Silva Gmach Souza²

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). ² Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Professora da Prefeitura Municipal de Duque de Caxias.

RESUMO

O trabalho tem por objetivo analisar o perfil dos ingressantes no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, localizada na Baixada Fluminense. Considerando a baixa oferta de cursos do Ensino Superior em universidades públicas nesta região, propõe-se a reflexão acerca do perfil discente que busca a formação docente como alternativa profissionalizante entre os alunos ingressos nos períodos de 2017.2 e 2018.1. A Pedagogia não se apresenta neste trabalho com nenhum diferencial ou predileção em detrimento às demais carreiras acadêmicas, ocupa-se apenas em destacar algumas características e expectativas comuns ao público alvo analisado, percebendo a importância de suprir uma carência formativa e de egressos para o mercado de trabalho nesta localidade. Para tanto, selecionamos a pesquisa de campo, através de coleta de dados, quantificando e qualificando os resultados obtidos nesta pesquisa.

Palavras-chave: Licenciatura em Pedagogia. Ensino de Superior. Perfil Discente.

ABSTRACT

The main objective of this is to analyze the profile of the graduates of the Full Degree in Pedagogy course at the Federal Rural University of Rio de Janeiro, located in Baixada Fluminense. Considering the low offer of higher education courses in public universities in this region, it is proposed to reflect on the student profile that seeks teacher education as a professional alternative among students enrolled in 2017.2 and 2018.1. Pedagogy does not present itself in this work with any differential or preference to the detriment of other academic careers, it is only focused on highlighting some characteristics and expectations common to the analyzed target audience, realizing the importance of supplying a lack of training and graduates for the job market. I work in this locality. Therefore, we selected the field research through data collection, quantifying and qualifying the results obtained in this research.

Keywords: Degree in Pedagogy. Higher Education. Student Profile.

Introdução

O Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) surge em 2006, a partir de um movimento de expansão do Ensino Superior no Brasil, localizando-se na cidade de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, permitindo uma ampliação do acesso e da permanência de estudantes de graduação advindos de localidades próximas ao *campi* (BRASIL, 2007). Entre os seis cursos de ensino superior que eram ofertados na universidade em seu começo, estava o curso de Pedagogia, curso este que é analisado neste artigo, a partir de um recorte de estudantes ingressos nos períodos letivos de 2017.2 e 2018.1.

A pesquisa aqui apresentada é uma pesquisa de campo na qual foram entrevistados 31 estudantes do curso de Pedagogia da UFRRJ-IM. As respostas obtidas foram examinadas utilizando uma técnica de amostragem de estudo não-probabilístico, com métodos qualitativo e quantitativo para a análise de dados. O estudo é delimitado por alunos do curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, do Instituto Multidisciplinar, que ingressaram nos períodos de 2017.2 e 2018.1 e se disponibilizaram a responder ao questionário, instrumento para coleta de dados deste estudo, que pretendia traçar seus perfis socioeconômicos e identificar quais motivos fizeram com que escolhessem este curso. A partir das respostas obtidas nas 12 perguntas que compreendiam o questionário, foi possível dar forma aos gráficos criados utilizando a ferramenta Google Planilhas e prosseguimento à análise proposta.

A Estatística é uma ciência que se dedica à coleta, análise e interpretação de dados. Para Crespo,

Em geral, as pessoas, quando se referem ao termo estatística, o fazem no sentido da organização e descrição dos dados desconhecendo que o aspecto essencial da estatística é o de proporcionar métodos inferenciais, que permitam conclusões que transcendam os dados obtidos inicialmente. Assim, a análise e a interpretação dos dados estatísticos tornam possível o diagnóstico de uma empresa (por exemplo de uma escola), o conhecimento de seus problemas (condições de funcionamento, produtividade), a formulação de soluções apropriadas e um planejamento objetivo de ação (CRESPO, 2002, p. 13).

Ao ter como objetivo a identificação do perfil do aluno ingressante no curso de graduação em Pedagogia da UFRRJ-IM, surge também o interesse de conhecer esses estudantes e suas distintas características, que os diferem de alunos de outras universidades públicas localizadas na cidade do Rio de Janeiro, objetivando assim contribuir para futuras pesquisas que se proponham a relacionar estas análises à perspectivas de ensino-aprendizagem e à inserção no meio acadêmico e profissional dos egressos desta graduação, e a pensar a região da Baixada Fluminense como uma região de potências e possibilidades, como implica Almeida ao falar sobre o processo de expansão que dá origem à este e outros *campi*:

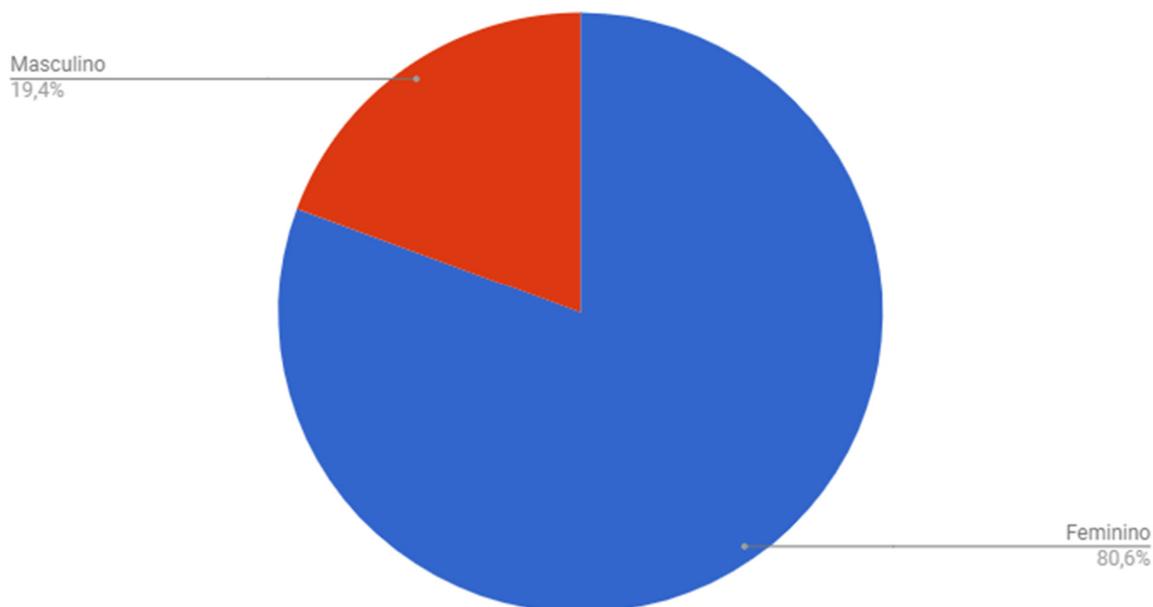
A expansão e criação de campi universitários fazem com que seja criado um processo migratório para essas regiões que sofriam o inverso desse processo, o maior benefício seria a manutenção dessas pessoas na região com intuito de contribuir para o crescimento. Uma das principais mazelas existentes na Baixada Fluminense é falta de

planejamento e políticas de desenvolvimento para introduzirem esses formandos e recém-formados no mercado de trabalho na própria região (ALMEIDA, 2015).

Resultados e Discussão

A partir das respostas obtidas através do questionário enviado aos alunos, foi possível a criação de gráficos que auxiliassem a observação e a análise destes dados, com questões quantitativas e qualitativas, acerca do perfil dos estudantes que estão ingressando na universidade.

Sexo dos alunos de Pedagogia da UFRRJ-M, ingressos em 2017.2 e 2018.1

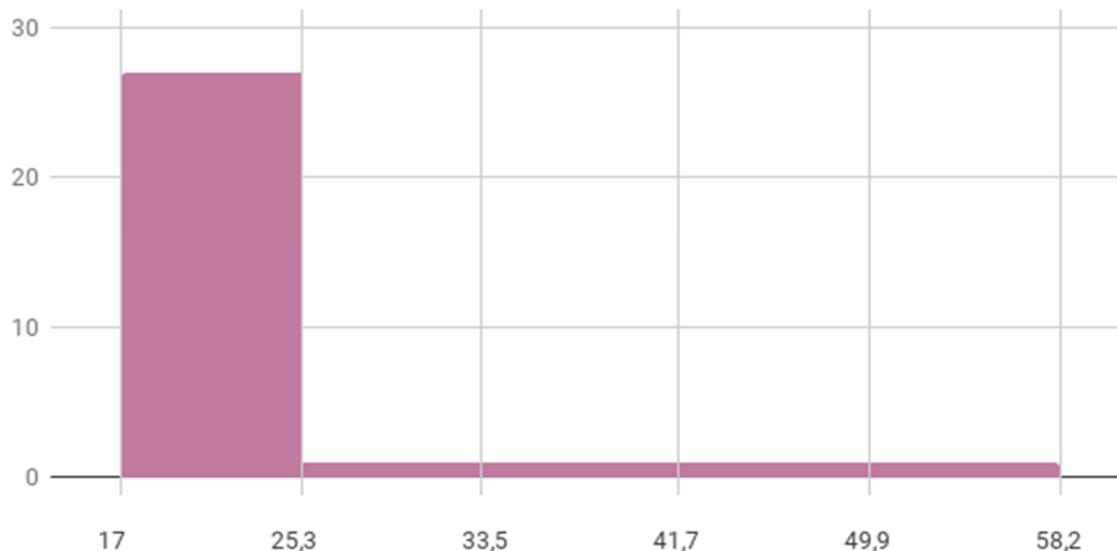


Fonte: Questionário realizado entre os dias 11/05/2018 e 16/05/2018, com alunos de Pedagogia da UFRRJ-IM, ingressos em 2017.2 e 2018.1

De acordo com o gráfico construído da variável *sexo* dos estudantes, podemos observar que aproximadamente 80,6% dos que se dispuseram a responder ao questionário são do sexo feminino e apenas 19,4%, do sexo masculino. Silva (2011, p. 27) discute em sua dissertação a articulação entre História e gênero, abordando de que forma as questões de gênero implicam na organização dos cursos de formação de professores.

Este gráfico reafirma a colocação Silva (2011) e a importância de discutir gênero e educação em uma perspectiva ampla e interdisciplinar, ao refletir o estereótipo existente em todos os cursos de Pedagogia no Brasil, que se constituem como majoritariamente femininos tanto em instituições públicas quanto privadas, salientando a ideia de que, em pleno século 21, a Educação, em seus anos iniciais, persiste sendo fortemente associada ao cuidado materno.

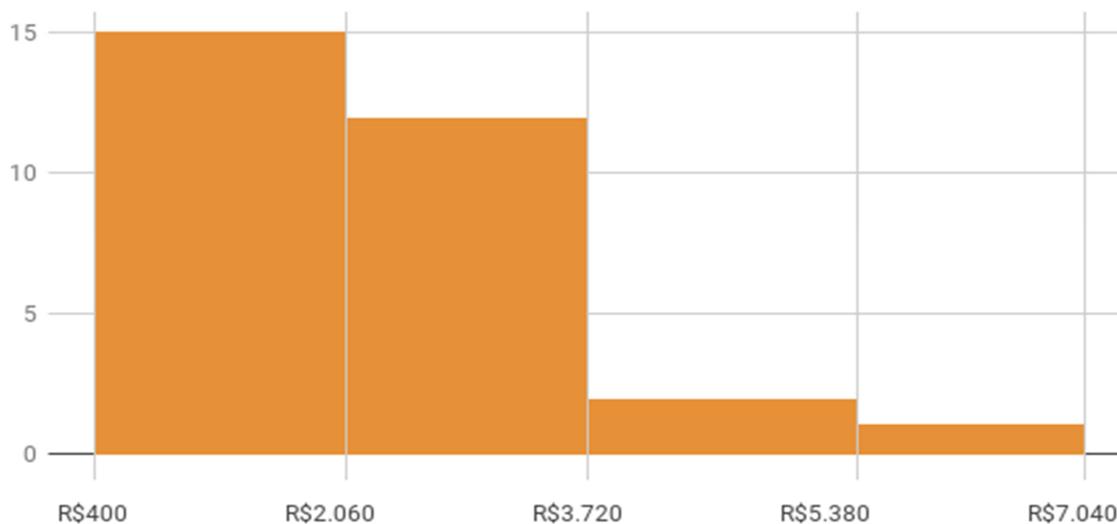
Histograma da idade dos alunos de Pedagogia da UFRRJ-IM, ingressos em 2017.2 e 2018.1



Fonte: Questionário realizado entre os dias 11/05/2018 e 16/05/2018, com alunos de Pedagogia da UFRRJ-IM, ingressos em 2017.2 e 2018.1

Os dados fornecidos nos permitiram calcular, através da análise de “Cluster” (análise por agrupamentos), que a média da idade dos alunos é de 23,8 anos, o que mostra uma população do curso bem jovem. Ao calcularmos o coeficiente de variação da variável *idade* dos estudantes, encontramos o resultado igual a 32,63%. Esse resultado nos permite afirmar, segundo Urbano (2010), que o conjunto de dados se apresenta de forma heterogênea, com alta dispersão de seus valores em torno da média da série, mostrando uma maior volatilidade. No gráfico, podemos perceber a representação desses resultados com uma grande concentração de estudantes em uma única classe modal, apesar das idades serem bastante dispersas.

Histograma da renda (em R\$) dos alunos de Pedagogia da UFRRJ-IM, ingressos em 2017.2 e 2018.1

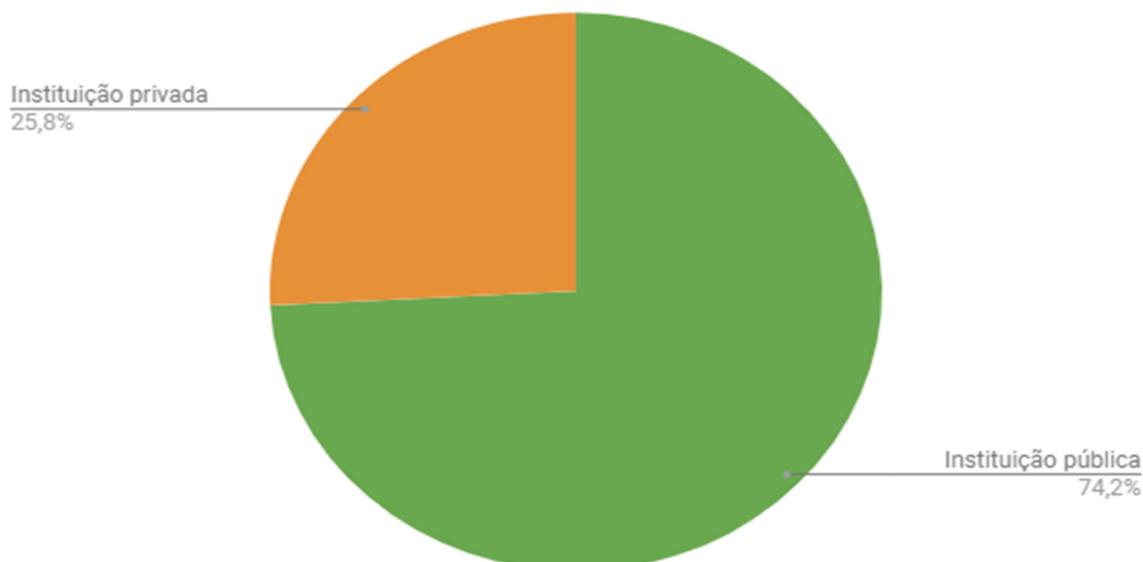


Fonte: Questionário realizado entre os dias 11/05/2018 e 16/05/2018, com alunos de Pedagogia da UFRRJ-IM, ingressos em 2017.2 e 2018.1

Os dados relacionados à renda dos estudantes de Pedagogia, ingressantes no curso, permitem que analisemos que os valores de moda, média e mediana dos dados agrupados, são respectivamente R\$2.281,33, R\$1.783,33 e R\$2.060. Ao calcularmos o coeficiente de variação da variável *renda*, equivalente a 55,6%, que de acordo com Oliveira, nos aponta uma grande dispersão dos valores em torno da média da série, com dados heterogêneos, de alta volatilidade.

A partir disso, podemos observar que a maior concentração de renda encontrada entre os estudantes de Pedagogia, ingressos em 2017.2 e 2018.1, está nas classes modais que equivalem a menos que quatro salários mínimos por família, tendo em vista o salário mínimo atual, do ano de 2018, que é de R\$954.

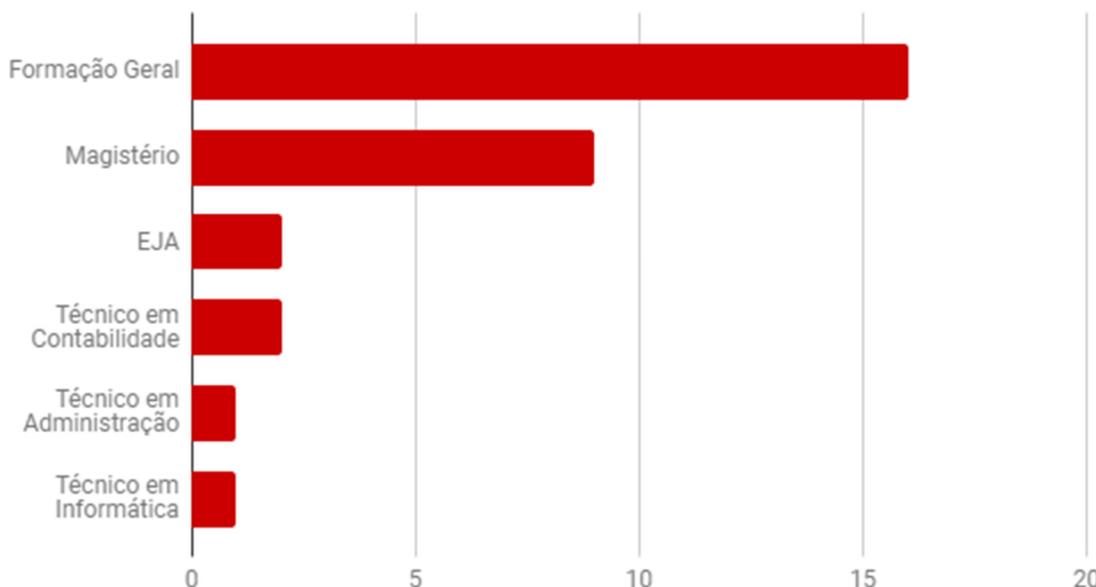
Tipo de instituição na qual os alunos de Pedagogia da UFRRJ-IM, ingressos em 2017.2 e 2018.1, concluíram o Ensino Médio



Fonte: Questionário realizado entre os dias 11/05/2018 e 16/05/2018, com alunos de Pedagogia da UFRRJ-IM, ingressos em 2017.2 e 2018.1

Entre os entrevistados 74,2% concluíram o Ensino Médio em instituições públicas e 25,8% em instituições privadas, o que nos faz perceber que o curso se constitui majoritariamente por alunos advindos dessas instituições públicas, elucidando a existência da possibilidade de, jovens que não fazem parte da elite do país, ocuparem lugar em universidades públicas de todo o país, dando continuação a seus estudos no nível superior. Existem muitas barreiras a serem transpostas no que se diz respeito ao acesso das classes baixas e médias ao ensino universitário, porém esses dados nos dão uma boa visualização de que a universidade não é mais um lugar apenas ocupado pela elite brasileira, ao menos no que se diz respeito ao curso de Pedagogia da UFRRJ, localizado em município periférico à capital do estado.

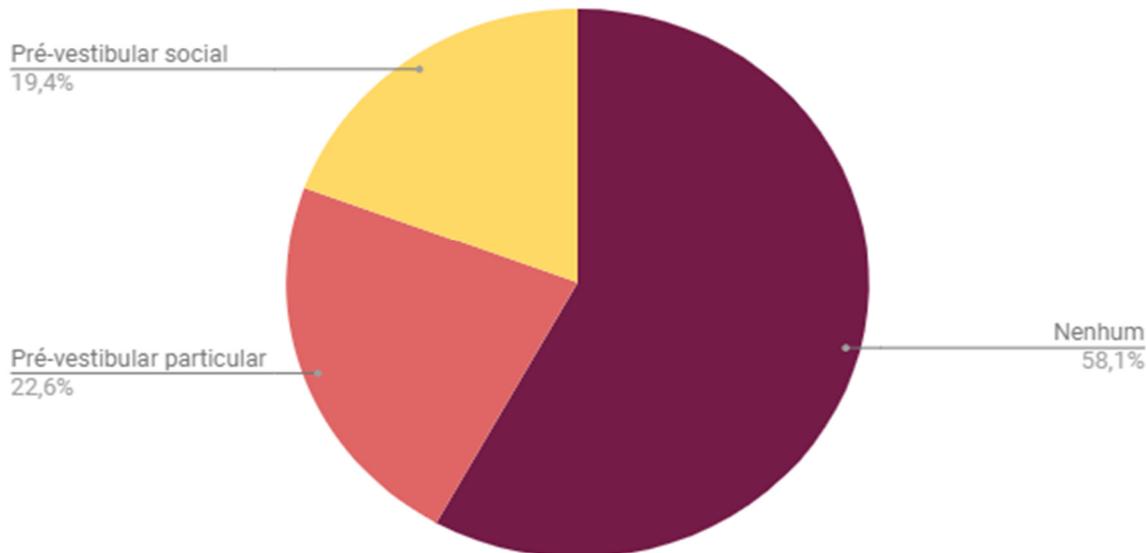
Modalidade feita no Ensino Médio pelos alunos de Pedagogia da UFRRJ-IM, ingressos em 2017.2 e 2018.1



Fonte: Questionário realizado entre os dias 11/05/2018 e 16/05/2018, com alunos de Pedagogia da UFRRJ-IM, ingressos em 2017.2 e 2018.1

Dentre os entrevistados, 51,6% afirmaram terem feito curso de formação geral no Ensino Médio, contra 48,4% que optaram por outra modalidade. Da escolha por uma outra modalidade, 29% fizeram curso de magistério, também conhecido como normal, e que em muito se assemelha à Pedagogia, permitindo que quem escolha por essa modalidade possa lecionar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Outras modalidades também apareceram nas respostas à pesquisa, em que 6,4% afirmam terem feito curso técnico em Contabilidade, 3,2%, curso técnico em Administração e 3,2% curso técnico em Informática. Pode-se perceber que, 6,4% concluíram o Ensino Médio através do EJA, e conseguiram ingressar em uma universidade pública, a despeito de todas as críticas existentes a respeito desta modalidade de ensino, que por vezes é menosprezada entre os próprios profissionais da Educação.

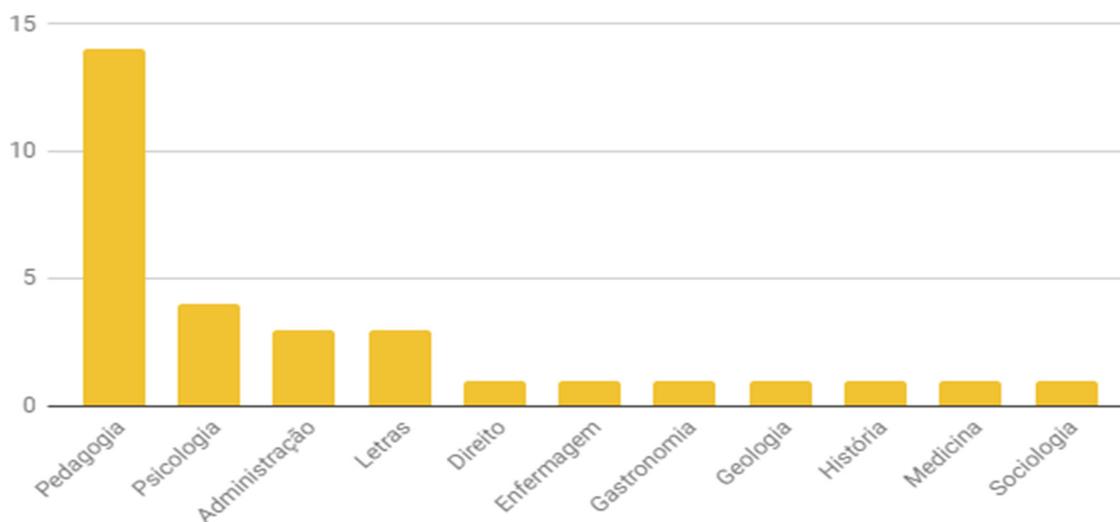
Alunos de Pedagogia da UFRRJ-IM, ingressos em 2017.2 e 2018.1, que fizeram pré-vestibular para a prova do ENEM



Fonte: Questionário realizado entre os dias 11/05/2018 e 16/05/2018, com alunos de Pedagogia da UFRRJ-IM, ingressos em 2017.2 e 2018.1

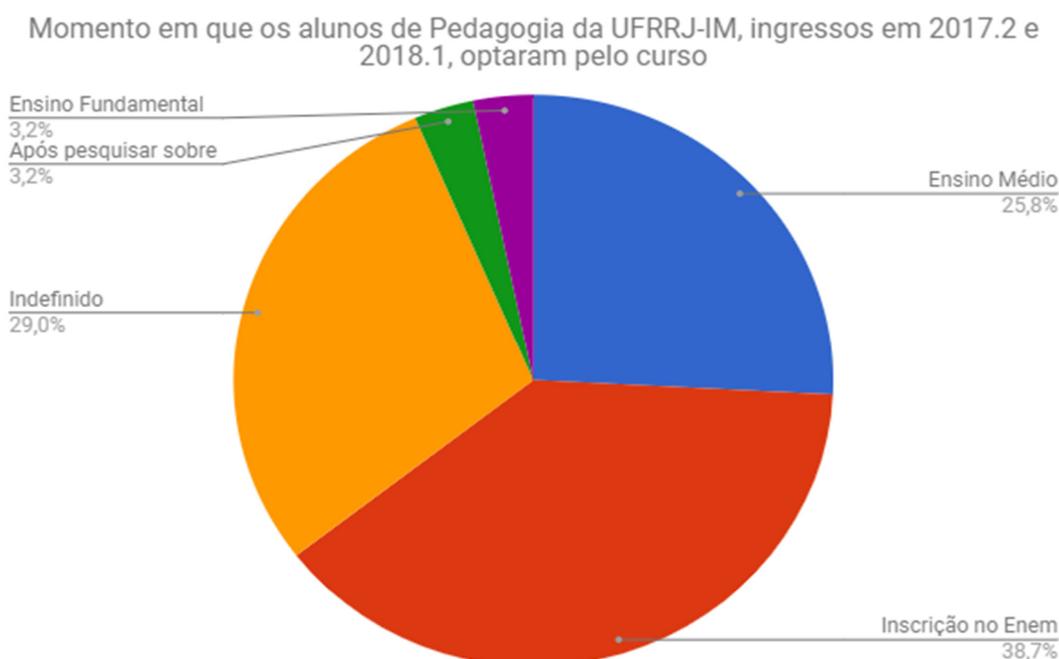
De acordo com o mapeamento dos dados obtidos com o questionário, aproximadamente 58,1% dos entrevistados não fizeram pré-vestibular para realizar a prova do ENEM. Dos 42% que fizeram algum tipo de pré-vestibular para realizar a prova, 22,6% optaram por um pré-vestibular particular, e 19,4% por um social. É possível notar que menos da metade dos estudantes que realizaram o ENEM, optaram por um pré-vestibular como um meio de se prepararem ainda mais para realização da prova, e os que optaram por essa opção, decidiram por instituições particulares para o auxílio à capacitação para o ENEM.

Primeira opção de graduação dos alunos de Pedagogia da UFRRJ-IM, ingressos em 2017.2 2018.1



Fonte: Questionário realizado entre os dias 11/05/2018 e 16/05/2018, com alunos de Pedagogia da UFRRJ-IM, ingressos em 2017.2 e 2018.1

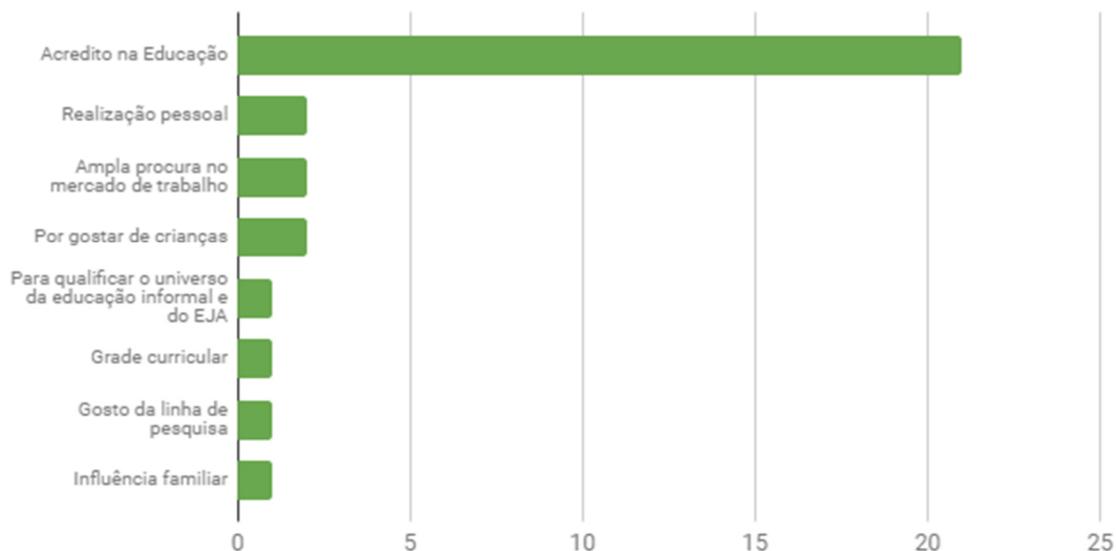
Entre as possibilidades com relação a primeira opção de graduação dos alunos de Pedagogia da UFRRJ-IM, ingressos em 2017.2 e 2018.1, 45,2% afirmam que Pedagogia foi a sua primeira opção. Outras sete possibilidades de graduação foram apontadas nas respostas, pelos 54,8% que não viam Pedagogia como a primeira. Dessas possibilidades, o curso de Psicologia seria a escolha de 12,9% dos entrevistados, seguido pelo curso de Administração e de Letras, cada um com 9,7% dos entrevistados. Os cursos de Direito, Enfermagem, Gastronomia, Geologia, História, Medicina e Sociologia aparecem como primeira opção de 3,2% dos alunos cada. Apesar de nem a metade dos entrevistados afirmar ter Pedagogia como primeira opção, o número de alunos que o faz é bastante significativo quando comparado a outros cursos, e reflete, a sua maneira, a satisfação de se ter conseguido alcançar o objetivo com a prova do ENEM, abrindo a possibilidade para a formação de profissionais da Educação que ansiavam por se tornar isso desde o princípio.



Fonte: Questionário realizado entre os dias 11/05/2018 e 16/05/2018, com alunos de Pedagogia da UFRRJ-IM, ingressos em 2017.2 e 2018.1

Em relação a variável *momento da escolha pelo curso de Pedagogia*, 29% dos alunos disseram não haver período definido para tal escolha. Pouco mais de um quarto dos estudantes, 25,8%, afirmam ter tomado essa decisão durante o Ensino Médio, e 3,2% durante o Ensino Fundamental. Um número expressivo de alunos, 38,7%, respondeu que a decisão foi tomada no momento da inscrição no ENEM e 3,2% após pesquisar sobre o curso.

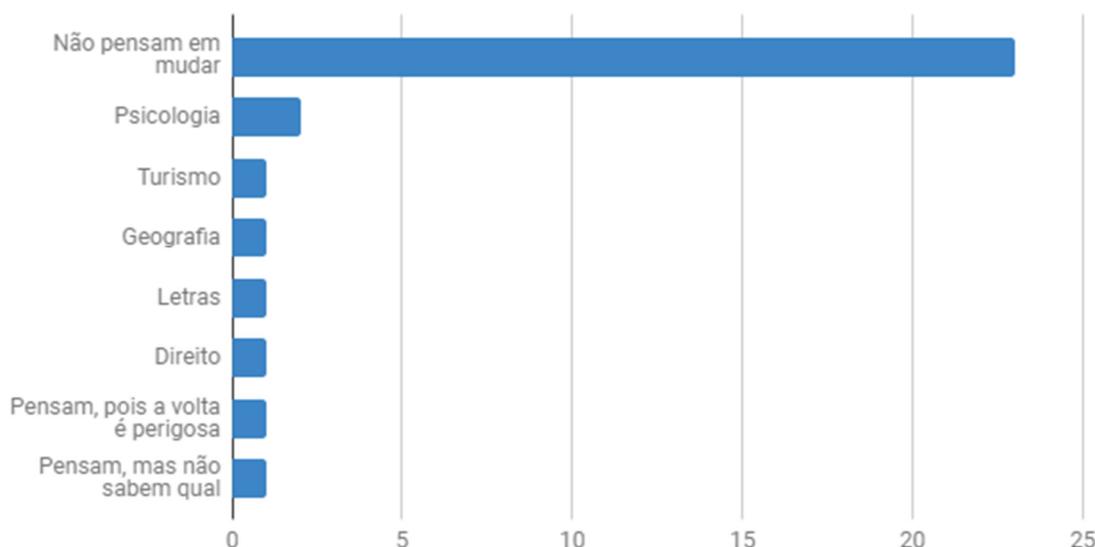
Motivos que levaram os alunos de Pedagogia da UFRRJ-IM, ingressos em 2017.2 e 2018.1, a optarem pelo curso



Fonte: Questionário realizado entre os dias 11/05/2018 e 16/05/2018, com alunos de Pedagogia da UFRRJ-IM, ingressos em 2017.2 e 2018.1

Quando questionados sobre o que os levou a optarem pelo curso de Pedagogia, 67,7% dos alunos ingressos em 2017.2 e 2018.1, no campus de Nova Iguaçu da UFRRJ, responderam que foram motivados por uma crença na Educação, 3,2% se declararam movidos por um desejo de qualificar o universo da educação informal e do EJA, e 6,5% dos entrevistados cada, pelos motivos de gostarem de crianças, ampla procura no mercado de trabalho e realização pessoal. Dos 9,6% restantes, 3,2% escolheram o curso por sua grade curricular, 3,2% por gostarem da linha de pesquisa que ele oferece e 3,2% por influência familiar. A crença na Educação, em tempos de crise como o que enfrentamos no momento atual do país, reforça que é através dela a possibilidade de uma melhora significativa. Apesar dessa ideia existir há décadas, até mesmo no Brasil, ela continua a se propagar através das gerações, e os gritos de melhorias na Educação brasileira, assim como na Saúde, são ouvidos por todos.

Cursos para os quais os alunos de Pedagogia da UFRRJ-IM, ingressos em 2017.2 e 2018.1, pensam em mudar



Fonte: Questionário realizado entre os dias 11/05/2018 e 16/05/2018, com alunos de Pedagogia da UFRRJ-IM, ingressos em 2017.2 e 2018.1

Estando no curso de Pedagogia da UFRRJ-IM, 74,2% afirmam não terem pretensão de migrar para outros cursos, 3,2% pensam em mudar, apesar de não saber para qual, 6,5% ambicionam mudar para Psicologia, 3,2% para Direito, 3,2% para Letras, e 3,2% para Turismo. Foi levantada, por 3,2% dos estudantes entrevistados, a questão de pensarem em mudar de curso, sim, mas por acharem a volta para casa perigosa. O curso de Pedagogia na UFRRJ-IM é predominantemente noturno, e os entornos da universidade oferecem riscos à segurança dos alunos. Um tema importante que pode ser abordado a partir deste questionamento é acompanhar essas turmas até se tornarem egressos, e questioná-las sobre as dificuldades da permanência na Rural. Os 31 entrevistados estão no início do curso, quantos serão os que conseguirão chegar ao fim?

Considerações finais

Neste artigo, tivemos a oportunidade de pesquisar, traçar, comparar e medir os aspectos motivacionais, através de questões qualitativas e quantitativas, que levaram os discentes a optarem pela graduação em Pedagogia, na UFRRJ-IM, nos períodos letivos de 2017.2 e 2018.1. Durante o trabalho, observamos que 80,6% dos estudantes desta área são mulheres, o que ratifica paradigmas sexistas quanto a função de educar crianças e jovens em nossa sociedade.

Além de feminino, percebemos um perfil de público jovem no curso, com aproximadamente 32% dos estudando com 23 anos de idade, advindo da rede pública de Educação. Dos ingressantes, 74,2% dos ingressantes concluíram o nível médio em Instituições públicas, nos levando a ressaltar a importância da Educação pública e laica no Brasil, apesar das dificuldades políticas que enfrentamos frente a desvalorização da docência em nosso País.

Apesar de 51,6% dos entrevistados terem concluído o Ensino médio na modalidade formação geral e apenas 29% ter feito o curso normal, 67,7% destes afirmam acreditar na Educação como ferramenta para um mundo melhor. Acreditamos que estes estudantes se sintam motivados por sua crença em exercer um ofício que signifique suas carreiras, para além do labor diário em busca da sobrevivência. Esta intenção se confirma quando 35,5% dos entrevistados afirmam não terem feito nenhuma pesquisa acerca da carreira Pedagógica como diagnóstico, se orientando por suas próprias ideologias e 74,2% dos discentes dizem não terem a intenção de migrar para outros cursos.

Todos compartilham uma trajetória repleta de particularidades, experiências, motivações, esperanças e expectativas que muitas vezes conduzem a escolhas difíceis em momentos decisivos de nossas vidas. Um dos momentos mais decisivos na vida de todo jovem é a escolha da carreira profissional que irá seguir. Muitos desencontros acontecem, por vezes, resultando inclusive na evasão da graduação tão desejada outrora. A vida acadêmica se inicia inundada de certezas e aos poucos descobrem-se dúvidas que podem ser traduzidas na insatisfação gerada pela prática sem teoria, sem fundamentação científica, sem pesquisa epistemológica.

Desejamos para todos os ingressantes que participaram desta pesquisa, uma graduação rica em experiências, desafios, aprimoramentos e estudos. Que cada oportunidade de aperfeiçoamento, competência e habilidade, seja maximizada. Que o frescor da descoberta pela docência se traduza no labor de nossa prática com esmero e qualidade, para que sejamos sempre reconhecidos, onde quer que formos, por esta universidade que nos precede e sempre nos precederá.

Recomendamos que a mesma pesquisa seja realizada com os egressos deste curso, a fim de verificar, se os desejos, intenções e expectativas respondidas, ainda se confirmam. Para tanto, sugerimos, utilizar a mesma metodologia com a finalidade de se manter fiel aos objetivos expressos anteriormente e aos métodos de análise estatística que devem sempre procurar maneiras de conversar com teorias das ciências humanas, maximizando a interdisciplinaridade e enriquecendo análises e estudos.

Referências

ALMEIDA, Douglas Monteiro. **REUNI e o processo inverso de migração**: um estudo sobre o instituto multidisciplinar em Nova Iguaçu. In: Jornada Internacional de Políticas Públicas, 2015, São Luís. VII Jornada Internacional de Políticas Públicas, 2015.

BRASIL. Decreto n. 6096, de 24 de abril de 2007. **Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm>. Acesso em: 14 de novembro de 2019 às 20:08.

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. São Paulo: Saraiva, 2002.

SILVA, Kelly da. **Currículo, gênero e identidade na formação de professores**. Juiz de Fora: 2011. 195 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora.

URBANO, João. **Estática, uma nova abordagem**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda, 2010.